

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO-UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Elisabete Ferreira de Arruda

Walquíria Teixeira de Oliveira

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO PÉ DIABÉTICO:
REVISÃO DE LITERATURA**

RECIFE/2021

Elisabete Ferreira de Arruda

Walquíria Teixeira de Oliveira

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC I do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Diego Ricardo. Nutricionista, Mestre e Doutorando em Bioquímica e Fisiologia.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A779p Arruda, Elisabete Ferreira de
O papel da enfermagem no pé diabético: revisão de literatura /
Elisabete Ferreira de Arruda, Walquíria Teixeira de Oliveira. - Recife: O
Autor, 2021.
22 p.

Orientador(a): Dr. Diego Ricardo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

Inclui Referências.

1. Papel da enfermagem. 2. Pé diabético. 3. Diabetes mellitus. I.
Oliveira, Walquíria Teixeira de. II. Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA. III. Título.

CDU: 616-083

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
1.1 Justificativa	06
1.2 Pergunta Condutora.....	06
1.3 Hipótese	07
2. OBJETIVOS	07
2.1 Objetivo Geral.....	07
2.2 Objetivos específicos.....	07
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	07
4. RESULTADOS ESPERADOS.....	07
5. DISCUSSÃO	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	19

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Elisabete Ferreira de Arruda

Walquíria Teixeira de Oliveira

Diego Ricardo¹

Resumo: Com foco nos cuidados com os pés, a maioria dos pacientes diabéticos não conhecem ou não fazem o exame, a averiguação e as precauções diárias dos pés; não conhecem a forma certa de cortar as unhas e/ou fazem o corte de forma redonda; informaram que não sabem como realizar a higiene dos pés de forma apropriada e quando a fazem, é parcialmente ou incorreta. Portanto, é notória a existência de um conhecimento insuficiente sobre os protocolos de tratamento que evitam problemas nos pés de pacientes diabéticos. Diante disso torna-se evidente que os profissionais da área da saúde que estão mais comprometidos com as rotinas de avaliações do pé diabético são os enfermeiros. O presente estudo tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro nos cuidados com os portadores de pé diabético. Para atingir o objetivo proposto, foi utilizado como método de pesquisa, uma revisão integrativa de literatura, que é um método da Prática Baseada em Evidências (PBE). Foram localizados 41 artigos de acordo com as buscas nas bases de dados, utilizando os descritores e booleanos: Papel da enfermagem AND pé diabético AND diabetes mellitus. Dos 41 artigos encontrados na primeira fase de levantamento, 11 estavam na base de dados LILACS, 14 no PubmMed e 16 no Scielo. Por fim, este estudo revela a importância do enfermeiro na proteção das complicações geradas pela diabetes mellitus, pois é o enfermeiro que atua diretamente na educação e nos cuidados, incentivando assim o paciente a despertar seu autocontrole e participação nas atividades educativas.

Palavras – chave: Papel da enfermagem. Pé diabético. Diabetes mellitus.

1. INTRODUÇÃO

O pé diabético é uma complicação bastante comum da Diabetes Mellitus. Se define como um estado fisiopatológico, onde apresenta como característica a presença de lesões nos pés resultantes das alterações vasculares periféricas e/ou neurológicas específica da doença. (BRASIL, 2013)

¹ Professor da UNIBRA. Nutricionista. Mestre e Doutorando em Bioquímica e Fisiologia.
Email: diego.ricardo@grupounibra.com

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o Diabetes Mellitus (DM) como uma doença de natureza crônica caracterizada por níveis constantemente elevados de glicemia. É uma doença de caráter metabólica definida por hiperglicemia associada à anomalias, complicações e insuficiência de alguns órgãos, que são eles: nervos, olhos, coração, pele e cérebro. Podendo produzir a deficiência na secreção e/ou na ação da insulina que abrangem processos patogênicos, tais como os distúrbios na secreção de insulina, destruição das células betas secretadas pelo pâncreas entre outros. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. 2019)

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2019), encontram-se dois tipos de DM conhecida por tipo 1 e a de tipo 2, em ambos os tipos, a quantidade de glicose no sangue é elevada. Pessoas que possuam a diabetes tipo 1 ou tipo 2 tem alta probabilidade de apresentar complicações, com a elevação da glicose. Duas complicações comuns e consideradas crônicas são conhecidas como: neuropatia diabética e a doença vascular periférica, que tem como consequência a aparição do pé diabético.

A literatura ressalta em estudos, os fatores de risco a desenvolver o pé diabético, destacando aqueles em que as pessoas são acometidas por ulcerações recorrentes por perda de sensibilidade e aparecimento de deformidades; deficiência na educação em saúde; uso de calçados inadequados; presença de calos e lesões não ulcerativas; rebaixamento do nível de acuidade visual; doenças como HAS e dislipidemia; dificuldade de acesso ao sistema de saúde. (AMARAL et al. 2009)

Segundo Gower (2007) e Barbui et al. (2002), o portador de diabetes tem cerca de três vezes mais chance de desenvolverem a doença arterial periférica comparado a outros pacientes, com isso o diabético tem de dez a trinta vezes mais possibilidade de que a doença evolua para uma amputação nos membros inferiores. Essas amputações são provenientes de úlceras, sendo caracterizadas por lesões cutâneas, com a presença de perda do tecido epitelial, que podem chegar até a derme ou a tecidos mais profundos.

As ações de prevenção para evitar o surgimento do pé diabético são consideradas de extrema importância devendo ser adotadas para a diminuição do número de pessoas que podem ter seus membros amputados, pois o procedimento relacionado à amputação causa danos irreversíveis para as pessoas que se

submetem a essa intervenção, sem falar na geração de custos altos para o setor de saúde. Por esses motivos a importância da prevenção vem se tornando cada vez maior, já que o tempo e os gastos são menores comparados com as grandes despesas hospitalares e medicamentosas geradas pelo tratamento, além do menor desgaste físico-psicossocial do paciente e de seus familiares. (SANTANA, et al. 2016)

De acordo com Smeltzer et al. (2006), o enfermeiro desempenha um papel vital na identificação de pacientes diabéticos, fornecendo de educação básica, avaliando as habilidades de autocuidado e referência dos pacientes referente aos cuidados de acompanhamento após a alta. Algumas informações são de extrema importância para que o paciente possa adquirir habilidades e dê sequência aos cuidados com os pés, cuidados oculares, higiene oral, controle nos níveis de lipídeos sanguíneos, controle da pressão arterial e normalização dos níveis de glicose no sangue.

Nesta perspectiva, o presente estudo apresenta como objetivo: descrever o papel do enfermeiro nos cuidados com os portadores de pé diabético através da revisão de artigos científicos publicados relacionados ao tema do presente trabalho.

1.1 Justificativa

Com foco nos cuidados com os pés, a maioria dos pacientes diabéticos não conhecem ou não fazem o exame, a averiguação e as precauções diárias dos pés; não conhecem a forma certa de cortar as unhas e/ou fazem o corte de forma redonda; informaram que não sabem como realizar a higiene dos pés de forma apropriada e quando a fazem, é parcialmente ou incorreta. Portanto, é notória a existência de um conhecimento insuficiente sobre os protocolos de tratamento que evitam problemas nos pés de pacientes diabéticos. Santana et al (2016)

Diante disso torna-se evidente que os profissionais da área da saúde que estão mais comprometidos com as rotinas de avaliações do pé diabético são os enfermeiros. Este profissional precisa estar sempre atento a cada passo nas consultas de enfermagem, percebendo a importância das perguntas que são direcionadas ao indivíduo, a fim de atingir os requisitos fundamentais para o desenvolvimento de um plano de cuidado adequado para cada caso, tomando conhecimento de todos os riscos e possibilitando que recebam um apoio educativo. (PEREIRA et al. 2018)

1.2 Pergunta Condutora

Mediante a importância que os profissionais de enfermagem exercem no cuidado à pessoa com DM, através do seu papel de cuidador e educador, surgiu o questionamento: Como os enfermeiros atuam nos cuidados com o pé diabético?

1.3 Hipótese

O presente estudo é de caráter descritivo, portanto não há hipóteses.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral: Descrever o papel do enfermeiro nos cuidados com os portadores de pé diabético.

2.2 Objetivos Específicos:

- Destacar a importância da atuação dos enfermeiros na patologia de pé diabético através da literatura;
- Relatar a importância da enfermagem acerca da patologia estudada;
- Discutir evidências científicas atuais a respeito do tema.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para atingir o objetivo proposto, foi utilizado como método de pesquisa, uma revisão integrativa de literatura, que é um método da Prática Baseada em Evidências (PBE). Os critérios de inclusão elencados foram, artigos originais de estudos primários que se encontravam eletronicamente nas bases de dados investigadas, publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão, trabalhos em formato de teses, dissertações, textos duplicados ou que não atendessem aos objetivos do presente estudo.

O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de março a maio de 2021 para isso, foram realizadas consultas nos descritores em ciências da saúde (DeCS) para identificação dos seguintes descritores: Papel da enfermagem. Pé diabético. Diabetes mellitus

4. RESULTADOS ESPERADOS

Foram localizados 41 artigos de acordo com as buscas nas bases de dados, utilizando os descritores e booleanos: Papel da enfermagem AND pé diabético AND diabetes mellitus.

Dos 41 artigos encontrados na primeira fase do levantamento, 11 estavam na base de dados LILACS, 14 no PubmMed e 16 no Scielo. No entanto, após a leitura, permaneceram apenas 11 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos.

Na tabela exposta a seguir, pode-se verificar os artigos selecionados para este estudo, apresentando os títulos dos artigos, autores e ano de publicação. É possível notar que a maioria dos artigos foram publicados no ano de 2019.

Tabela 1 Identificação dos artigos bem como os autores, títulos e ano de publicação dos mesmos.

Id	Autor/a	Título	Base	Ano
01	Perdomo, Romero e Vélez	Conocimientos y prácticas para la prevención del pie diabético	Scielo	2019
02	Oliveira et al	Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético	Scielo	2016
03	Arruda et al	Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético	Scielo	2019
04	Provensi et al	Fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético e o papel da enfermagem: revisão integrativa	Scielo	2019
05	Costa e Azevedo	A importância do profissional de enfermagem aos cuidados Com o pé diabético	Scielo	2019

06	Lima et al	Educating to prevent: the importance of information in diabetic foot care	Pubmed	2017
07	Silva et al	Health promotion of people with diabetes mellitus regarding diabetic foot care	Pubmed	2016
08	Heloisa Horta	Cuidados de enfermagem com o pé diabético: aspectos fisiopatológicos	LILACS	2015
09	Menezes et al	Conhecimento do Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde Sobre os Cuidados com o Pé Diabético	LILACS	2017
10	Silva e Cavalcante	Pé diabético: conhecimento e adesão às medidas preventivas	LILACS	2018
11	Pereira e Almeida	A importância da equipe de enfermagem na prevenção do pé diabético	LILACS	2020

Tabela 2 Distribuição dos estudos segundo autores, título, base de dados dos artigos, ano de publicação, método adotado, objetivos, resultados e conclusões.

Id	Método	Objetivo	Resultados	Conclusões
01	Descritivo transversal com amostragem aleatória estratificada.	Descrever os conhecimentos e práticas que as pessoas realizam para a prevenção do pé diabético.	Ao avaliar os cuidados na prevenção do pé diabético, percebeu-se que os conhecimentos dos participantes eram baixo em relação aos	Os resultados nos conhecimentos e práticas voltadas para a prevenção do pé diabético não são muito animadores. Diante desse panorama,

			<p>cuidados com o pé diabético enquanto as práticas eram moderadamente adequadas.</p>	<p>tornam-se relevantes os programas de atenção básica, onde a educação efetiva é utilizada pela enfermagem, como mecanismo de modificação dos comportamentos da pessoa com Diabetes Mellitus.</p>
02	<p>Estudo descritivo com abordagem quantitativa.</p>	<p>Identificar orientações fornecidas pelos enfermeiros às pessoas com DM sobre o cuidado com os pés; investigar a frequência da realização do exame dos pés e os aspectos avaliados; verificar quais atividades de educação em saúde são realizadas pelos enfermeiros para as pessoas com DM.</p>	<p>Constatou-se que 26 (68,4%) enfermeiros orientam quanto ao uso de calçados confortáveis; 19 (50,0%) enfermeiros avaliam os pés e as unhas mensalmente; 12 (31,6%) enfermeiros realizam orientações como atividade de educação em saúde.</p>	<p>A atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família contribui na prevenção do pé diabético, proporcionando a realização do autocuidado.</p>

03	Quantitativo, descritivo, transversal.	Compreender o conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com os pés de diabéticos na Atenção Primária.	Observou-se que nenhum enfermeiro apresentou conhecimento satisfatório para a prevenção do pé diabético e, acerca da autoavaliação do conhecimento, 48,9% dos enfermeiros o consideravam regular.	Identificou-se conhecimento insatisfatório para os enfermeiros quanto aos cuidados com o pé diabético, destacando-se necessária atualização dos profissionais para as práticas educativas quanto à avaliação dos pés.
04	Revisão integrativa, realizada entre abril e junho de 2019, através de buscas nas bases de dados Medline, Scielo e Lilacs.	Reconhecer os fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético e as formas de avaliação por parte da equipe de enfermagem.	Ao final do processo de revisão foram encontrados nos artigos os principais fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético, formas para a atuação dos enfermeiros na avaliação dos pés de pacientes com DM e prevenção do pé diabético nos mesmos.	Os fatores de risco mais encontrados foram idade avançada, baixa escolaridade, neuropatia diabética, uso de calçados inadequados e corte de unhas arredondadas. A enfermagem se destaca no quesito educação em saúde e nas orientações quanto aos cuidados.

05	Revisão bibliográfica	Avaliar por meio de uma revisão bibliográfica o papel da enfermagem nos cuidados ao paciente com risco de pé diabético.	Foi realizada uma busca com os descritores nas bases de dados selecionadas, excluindo artigos publicados em língua estrangeira, que não estavam disponíveis na integra e que foram publicados no período de 2013 a 2017. Após a leitura do resumo e avaliação quanto ao tema, foram selecionados 25 artigos para a leitura completa e discussão.	Fica evidente nesse estudo que o papel da enfermagem como de Uma equipe multidisciplinar é de extrema importância para que haja uma melhor prevenção dos agravos.
06	Descritivo, transversal.	Identificar alterações dermatológicas nos pés e oferecer informações e recomendações ao diabético para prevenção do pé diabético.	O estudo foi realizado com 212 pacientes diabéticos atendidos no ambulatório de endocrinologia e clínica médica de um Hospital	Este estudo reforça a necessidade de orientar e incentivar a prática do autocuidado como forma de redução

			Universitário, através de entrevista e o exame físico dos pés, que mostrou o baixo nível de conhecimento sobre a Síndrome do pé diabético.	dessa complicação.
07	Estudo de método misto, avaliativo-interpretativo na abordagem pesquisa-ação na primeira etapa.	Conhecer os resultados das ações intervencionistas de educação em saúde à prevenção do pé diabético.	A estratégia pesquisa-ação foi potencializadora da abordagem educação em saúde ao cuidado de si das participantes, na adoção de medidas protetivas no cuidado com os pés.	Mostra-se como fundamental a estratégia de metodologia proximal em práticas que além educação em saúde, treinamento e sistematização do autocuidado, de modo à reorientação do modelo assistencial, potencializador dos cuidados em Enfermagem.
08	Revisão de literatura.	Estudar as causas das feridas do pé diabético, conhecer os aspectos fisiopatológicos e	O uso de sapatos inadequados é responsável por 50% das amputações e cerca de 80% das	A redução das complicações no pé diabético não depende somente dos serviços prestados por

		através dos cuidados de enfermagem, as formas de se evitar.	lesões podem diminuir com o uso de sapatos adequados reduzindo o pico de pressão plantar.	entidades hospitalares, mas principalmente, da divulgação sobre os cuidados, através de campanhas educativas e orientações diretas.
09	Descritivo	Descrever o conhecimento do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde sobre os cuidados prestados aos diabéticos com pé em risco, durante consulta de enfermagem.	Os enfermeiros sabem da importância dos cuidados educativos, porém, desconhecem a importância da avaliação clínica. Falta de conhecimentos sobre avaliação clínica requer educação permanente, recursos materiais, equipamentos e estrutura física como fatores influenciadores dessa assistência	Para cuidar desses pacientes, os enfermeiros devem ter seus conhecimentos atualizados e específicos e condições materiais para minimizar o surgimento de complicações advindas da ausência desses cuidados.

10	Revisão integrativa da literatura.	Analisar as publicações científicas relacionadas às ações de enfermagem que promovam a prevenção do pé diabético e avaliar o conhecimento e a adesão de portadores de diabetes às medidas preventivas do pé diabético.	O estudo foi realizado por meio da análise de 11 artigos publicados entre os anos de 2010 e 2017. Quanto aos cuidados com os pés, detectou-se que os pacientes com diabetes mellitus desconhecem ou não realizam cuidados preventivos do pé diabético, como o exame, a inspeção e os cuidados diários dos pés, higiene e corte correto das unhas.	É possível verificar que as medidas educativas se mostram efetivas na prevenção de complicações do Diabete Mellitus, sobretudo aquelas relacionadas ao pé diabético. Assim, é de suma importância o envolvimento do enfermeiro com as atividades de promoção de saúde e prevenção deste agravo, com a finalidade de prevenir ou retardar o desencadeamento de complicações nos pés.
11	Revisão bibliográfica narrativa	Mostrar a importância do enfermeiro para a prevenção do pé diabético através de diversas ações.	Pesquisas indicam que aproximadamente 15% de todos os diabéticos apresenta úlcera no pé durante a	O enfermeiro tem um importante papel na prevenção e no cuidado, procurando identificar de

			<p>vida. As úlceras do pé diabético costumam coabitar com a insuficiência vascular e estabelecem uma das principais causas da gangrena e amputação nos pacientes diabéticos.</p>	<p>forma precoce possíveis agravos e complicações, que impactam na vida do paciente diabético, o enfermeiro deve utilizar sua consulta para realizar anamnese e os exames necessários para a detecção precoce do pé diabético.</p>
--	--	--	--	--

5. DISCUSSÃO

Em uma pesquisa feita por Perdomo, Romero e Vélez (2019) verificaram que o nível de escolaridade e a região onde o indivíduo se encontra, refletem diretamente no nível de informação sobre o DM e as suas complicações, bem como as maneiras de tratamento e prevenções. Após serem perguntados sobre o conhecimento da Síndrome do pé diabético, 139 (65,6%) pacientes informaram não saber o que é. Considerando que a informação sobre o assunto é importante para a prevenção efetiva, pode-se afirmar que os dados são preocupantes. Paralelamente, 43 (30,9%) dos pacientes expressaram que fazem algum tipo de cuidado com os pés.

Também foi evidenciado por Carlesso et al (2017) que essas pessoas costumam usar calçados inadequados para sua situação, como os sapatos secos, apertados ou frouxos, de bico fino, saltos ou ainda chinelos de dedo de borracha; não fazem uso de meias e quando são usadas, possuem costura, são coloridas e/ou sintéticas, mostrando dessa forma que desconhecem os calçados adequados para pacientes diabéticos.

A literatura expõe que na maioria dos casos, os problemas relacionados ao pé diabético são suscetíveis a prevenção através da educação da saúde direcionada aos cuidados com os pés. (RIBEIRO; NUNES, 2018)

Silva et al. (2017) mostrou em seus estudos que a baixa escolaridade e nível socioeconômico são fatores de risco para o surgimento de úlceras nos pés de diabéticos, por afetarem pontos imprescindíveis no tratamento da doença e no entendimento sobre autocuidado. Contrariamente, Carlesso et al. (2017) em suas pesquisas puderam concluir que a renda mensal e o grau de escolaridade não são determinantes no nível de conhecimento dos cuidados preventivos do PD e na adesão a hábitos saudáveis, pois foi verificado que a falta de conhecimento das formas de prevenção também está presente nos pacientes com maior grau de instrução. Também observaram que a renda mensal não refletiu em maior interesse em hábitos saudáveis, podendo concluir que geralmente o autocuidado é ignorado.

Segundo Costa et al (2016), a maioria dos especialistas estimularam as boas práticas de autocuidado como o uso de calçados confortáveis, que está de acordo com os protocolos utilizados para evitar ulcerações nos pés, visto que um dos principais fatores na prevenção dessas lesões é o uso de calçados terapêuticos para o pé neuropático. Calçados impróprios desprotegem o indivíduo e o expõem a traumas extrínsecos, visto que são causadores de até 85% dos casos de ulcerações nos pés, mostrando também que não se deve andar descalço.

Os tipos corretos para esses casos são aqueles que permitem transpiração, fornecem apoio ao formato dos pés e os protegem de traumas mecânicos, repartindo os pontos de pressão. Também é necessário que não sejam costurados; que o bico não aperte os dedos; que seja fechado e que possua palmilhas especiais se necessário; que estejam bem conservados. Os sapatos não podem ser muito largos nem muito apertados, ou seja, a numeração deve ser exata, para evitar o atrito e posteriormente o surgimento de bolhas. É importante também serem adquiridos no período da tarde, pois nesse momento os pés costumam estarem edemaciados. No entanto foi observado que os portadores de Diabetes Mellitus desconhecem essas recomendações, priorizando na maioria das vezes, apenas o conforto no momento da compra. (Carlesso et al 2017)

Os resultados do estudo de Ribeiro e Nunes (2018) apontaram que o exame feito de forma regular dos pés de pacientes diabéticos de qualquer idade detectaria precocemente as possíveis alterações neuropáticas que são importantes para que os procedimentos terapêuticos e informações sobre o autocuidado sejam reforçados.

Alguns dos causadores de úlceras observados em um estudo de Grossi (2017), são os fatores extrínsecos como os calçados inadequados, traumas, o hábito de andar descalço, fissuras e bolhas, que podem ser evitados se os cuidados básicos forem seguidos. Um dos principais fatores que levam ao aparecimento de úlceras, a insensibilidade plantar, não foi identificado pelos indivíduos que colaboraram com este estudo.

A enfermagem elaborou o protocolo de prevenção para os pacientes com pé diabético, envolvendo vários níveis, desde a identificação dos riscos através de exame clínico detalhado, até a análise do pé podendo investigar neuropatia e pulsos distais por exemplo. (Bakker et al 2017)

Na questão da importância da autoavaliação sobre o conhecimento a respeito da prevenção do pé diabético no estudo de Rehman et al (2018), foi pontuado que a grande maioria dos enfermeiros classificaram o conhecimento como regular, coincidindo com o baixo nível de qualificação da temática. Em pesquisas feitas no Paquistão, foram encontrados dados parecidos para a avaliação dos conhecimentos dos enfermeiros, onde 13% e 15% desses detinham um nível de conhecimento baixíssimo ou baixo, respectivamente, e que ao menos 14% dos participantes possuíam altos níveis de conhecimento acerca dos cuidados com a úlcera diabético, reafirmando que a capacitação e preparação dos profissionais da área se faz necessária.

Contrariamente aos cuidados de incentivo a saúde na Atenção Básica, pôde-se identificar que os resultados de alguns estudos informaram uma minoria de profissionais de saúde inclinados às ações preventivas da neuropatia diabética, visto que não analisavam os pés dos usuários do serviço. Dessa forma, a profilaxia preventiva não era aplicada na prática e muito menos ações de educação continuadas, focadas na prevenção de agravantes a saúde dos pacientes. Esta situação é preocupante, pois na maioria dos casos, os indivíduos que sofrem de lesões nos pés decorrentes do DM apresentam também outras complicações

associadas, fazendo-se necessária uma maior atenção profissional quanto ao paciente com DM, possibilitando uma visão multidimensional. (DUARTE e GONÇALVES 2018; ANDRADE et al 2018)

É possível perceber que o acompanhamento multiprofissional se torna indispensável nos cuidados dos pacientes em condições crônicas, porém, infelizmente, o sistema de saúde público brasileiro aparece como um obstáculo a ser vencido. A incapacidade deste, tem aumentado a continuidade do ciclo patológico, que muitas vezes tem se tornado comum em nosso meio social, agravando-se nas classes sociais menos beneficiadas. (BARROS et al 2018)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autocuidado com os pés dos portadores de diabetes mellitus exige colaboração e responsabilidade tanto do profissional enfermeiro quanto do paciente, para isso, medidas educativas é a melhor ferramenta para contribuir na prevenção do pé diabético e conseqüentemente suas complicações, possibilitando aos indivíduos a promoção em saúde presente no autocuidado e na mudança do estilo de vida.

As ações de educação em saúde realizada pela enfermagem devem ser disponibilizadas para todos os pacientes, bem como os seus familiares, tendo como referência a criação de vínculo com os profissionais/serviços, o que conseqüentemente poderá auxiliar na adesão do paciente ao tratamento, além de deixá-los informados sobre os cuidados necessários com a diabetes em geral e principalmente com os cuidados com os pés.

Este estudo revela a importância do enfermeiro na proteção das complicações geradas pela diabetes mellitus, pois é o enfermeiro que atua diretamente na educação e nos cuidados, incentivando assim o paciente a despertar seu autocontrole e participação nas atividades educativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. O que é diabetes; 2019. Acesso em: 09 de Março de 2021. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/oque-e-diabetes>>

AMARAL AS, Tavares DMS. **Cuidados com os pés: conhecimento entre pessoas com diabetes mellitus** Rev Eletr Enf [Internet]. 2009 [citado 10 set 2013]; 11(4): 801-10. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a05.pdf>.

GOWER T. **“HowStuff Works – Neuropatia Periférica”**. Publicado em: 7 mar. 2007 . Atualizado em: 27 dez. 2007. Disponível em: URL: [http:// www.uol.com.br](http://www.uol.com.br) [2009 jul. 8]

SMELTZER SC, Bare BG. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006; 3: 1217 – 1222, 1263 – 1264.

LUCIANA Catunda Gomes de Menezes¹ , Maria Vilani Cavalcante Guedes¹ , Nádyá dos Santos Moura¹ , Denizelle de Jesus Moreira Moura^{1,2}, Luara Abreu Vieira¹ , Ariane Alves Barros. **Conhecimento do Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde Sobre os Cuidados com o Pé Diabético**. ESTIMA, v.15 n.2, p. 100-106, 2017.

RIBEIRO VS, Nunes MJC. **Pé Diabético: Conhecimento e Adesão às Medidas Preventivas**. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago". 2018;4(2):156-169

PEREIRA BEATRIZ, Almeida Aparecida Rodrigues Meives. **A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.) - ISSN: 2595-1661.

HELOISA Helena Lemos Horta. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O PÉ DIABÉTICO: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS**. Revista INVESTIGAÇÃO saúde. 14(1):175-181, 2015.

RAMIREZ-PERDOMO C, Perdomo-Romero A, Rodríguez-Vélez M. **Conocimientos y prácticas para la prevención del pie diabético**. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180161. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180161>.

OLIVEIRA PS; Bezerra EP; de Andrade LL; et al. **Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético.** Care Online. 2016 jul/set; 8(3):4841-4849. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4841-4849>.

PROVENSIA Angélica, Gabriele Blange da Silva, Gabriele Scapinelli Scopela, Jaqueline Michele Lamba , Joana Gazola Ziliottoa , Taline Bavarescoa. **FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO E O PAPEL DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.** Caxias do Sul – RS, de 30 de Setembro a 03 de Outubro de 2019

ARRUDA LSNS, Fernandes CRS, Freitas RWJF, Machado ALG, Lima LHO, Silva ARV. **Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético.** Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e242175 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242175>

SANTANA da Silva, Luzia Wilma; Souza Silva, Jarede; Rossi Squarcini, Camila Fabiana; Galvão Souza, Fabiana; dos Santos Ribeiro, Valéria; Ferreira Gonçalves, Deborah **PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NO CUIDADO EDUCATIVO PREVENTIVO DO PÉ-DIABÉTICO** Ciencia y Enfermería, vol. XXII, núm. 2, agosto, 2016, pp. 103-116 Universidad de Concepción Concepción, Chile.

LIMA, Gomes de Imaiko, Joelma Flórence Lobo Costa, Alana Ferreira de Oliveira, José Nunes Borges Junior, Amanda Soares Peixoto, Miguel Soares Pancieri, Cezar Augusto Muniz Caldas, Carla Andrea Avelar Pires. **EDUCAR PARA PREVENIR: A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NO CUIDADO DO PÉ DIABÉTICO.** Revista Conexão UEPG - | Ponta Grossa, v. 13 n.1 - jan./abr. 2017 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>.

SANTANA SLW, Souza SJ, Rossi SCF, Galvão SF, dos Santos RV, Ferreira GD. **Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado educativo preventivo do pé diabético.** Cienc. enferm. 2016;22(2):103-116.

PEREIRA, F. G. F. et al. Abordagem clínica de enfermagem na prevenção do pé diabético. Rev. Bras. Promoç. Saude, Fortaleza, v. 26, n. 4, p. 498-504, 2018.

CARLESSO GP, Gonçalves MHB, Moreschi Júnior D. **Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR)**. J Vasc Bras. 2017;16(2):113-118.

SILVA, J. M. T. S. et al. **Fatores associados à ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus residentes em área rural**. Rev. Gaúcha Enferm. v.38 n.3, p. 1-9, 2017.

COSTA FS, Silva JLL, Gonzále RRMO, Machado EA. **Valorizando a consulta de enfermagem enquanto prática profissional no contexto do programa saúde da família (PSF)**. Rev pesqui cuid fundam. [Internet]. 2012 out/dez [acesso em 20 jul 2013]; 4(4):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em:http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1293/pdf_629

GROSSI SAA. **Prevenção de úlceras nos membros inferiores em pacientes com diabetes mellitus**. Rev Esc Enf USP, dez. 2017; 32(11.4): 377-385

BAKKER K, Apelqvist J, Schaper NC. **Practical guidelines on the management and prevention of the diabetic foot** 2011. Diabetes Metab Res Rev. 2017;28(Suppl 1):225-31.

BILAL M, Haseeb A, Rehman A, Arshad MH, Aslam A, Godil S, et al. **Knowledge, Attitudes, and Practices Among Nurses in Pakistan Towards Diabetic Foot**. Cureus. 2018 Feb;10(7):e3001. DOI: 10.7759/cureus.3001

DUARTE N, Gonçalves A. **Pé diabético**. Angiologia e Cirurgia Vascul. 2018; 7(2): 65-79.

ANDRADE NHS, Sasso-Mendes KD, Faria HTG, Martins TA, Santos MA, Texeira CRS et al. **Pacientes com Diabetes Mellitus: cuidados e prevenção do pé diabético em atenção primária à saúde**. Rev. enferm. 2018;18(4):616-21.

BARROS MFA, Mendes JC, Nascimento JA, Carvalho AGC. **Impacto de intervenção fisioterapêutica na prevenção do pé diabético**. Fisioter Mov. 2018; 25(4): 747- 57.